



Murais do Taxista – experimentações gráficas e tecnológicas¹

Sara Rebeca Aguiar de CARVALHO²

Jocélio LEAL³

Universidade de Fortaleza – Unifor, Fortaleza, CE

RESUMO

A par do princípio de incitar a experimentação acadêmica, os jornais Mural do Taxista Bandeira 1 e Mural do Taxista Bandeira 2 procuram não apenas o objetivo de saber lidar com a apuração e a exposição de informações em um formato de mídia impressa diferenciada. O desafio foi unir as possibilidades suscitadas pelo contexto atual da profissão de taxista com as oportunidades comunicacionais que se engendram no jornalismo pelo uso das novas tecnologias. A provocação pelo novo chegou à turma de estudantes também pelo projeto gráfico, pensado para já ambientar os leitores no universo da temática exposta. Este artigo busca compreender como se dá o diálogo entre a informação exposta nos murais e a que pode ser acessada pela internet, o suporte impresso e a importância relevante da linguagem gráfica para maior atração e rápido entendimento da informação pelo leitor.

Palavras-chave: Jornalismo Impresso, Jornal Mural, Novas Tecnologias.

INTRODUÇÃO

Os jornais Mural do Taxista Bandeira 1 e Mural do Taxista Bandeira 2 foram idealizados e produzidos por estagiários do Laboratório de Jornalismo (Labjor), da Universidade de Fortaleza (Unifor/CE), e pelo professor-orientador Jocélio Leal.

O Labjor funciona como uma central de práticas jornalísticas direcionada aos estudantes da Universidade. Tendo como referência a experiência jornalística pela mídia impressa, o Labjor possibilita aos estudantes a vivência cotidiana de uma redação de

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-mural (avulso).

² Aluno líder do grupo, recém-graduado na turma 2009.2 do Curso de Jornalismo da Unifor, email: sara.rebeca.ac@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Unifor, email: jocelioleal@gmail.com



médio porte, com separação de equipes por editorias, reuniões de pauta semanais e cumprimento de *deadlines* de jornais, revistas, blogs e boletins, ligados ou não às disciplinas. No Labjor, os alunos estagiários participam de todas as fases de produção da notícia, desde o surgimento das ideias até o envio dos produtos diagramados, por eles próprios, à gráfica, sempre orientados por professores e outros profissionais treinados para tal. O espaço configura-se também como núcleo de edição, fotografia e diagramação de todos os produtos oriundos das disciplinas do curso de Jornalismo.

O Jornal Mural, sempre sob concepção e edição do professor-orientador Jocélio Leal, ficava a cargo dos estudantes da disciplina Princípios e Técnicas de Jornalismo Impresso I. Logo depois, foi inserido no cotidiano do Labjor, por entender-se o mural como produção experimental que pudesse ser melhor trabalhada por estudantes que já tiveram contato com várias linguagens midiáticas, inclusive a direcionada para a web; além disso, estudantes que acompanhem integralmente todas as etapas do produto, da sua criação à finalização.

O estudo deste produto intenta uma investigação acadêmica que aproxime a forma e o conteúdo do jornal mural com a estética da internet, pois em ambos veículos a comunicação é feita de maneira rápida e direta, cuja disposição de elementos textuais e imagéticos deve ser bem distribuída e atrativa. A experimentação jornalística nesse formato impresso suscita uma reflexão acerca das transformações pelas quais o jornalismo passa para se renovar e adaptar-se a novas demandas e mudanças nos campos comunicativo e social.

Ao pensar em um jornal mural, cuja proposta de conteúdo é sempre temática, os estudantes levam em consideração, detalhadamente, todo o processo comum à elaboração de um produto jornalístico, em que se pondera a escolha do tema, o público-alvo, a elaboração das pautas, a disposição e o tamanho dos textos e a criação de arte. Por se tratar de um mural, há também que se pensar no espaço onde será exposto, uma vez que ele é percebido por transeuntes em locais de passagem, em que uma parada para leitura só acontece, muitas vezes, se a pessoa for atraída por um assunto comum ao ambiente em que se encontra. Ainda como um recurso de comunicação muito utilizado pelo setor de relações públicas de empresas e instituições, em que há a preocupação com o bom relacionamento e troca de informações entre os empregados, o mural trabalhado aqui vai além da função de informar e entreter o público restrito de um estabelecimento. Além da função convencional do jornalismo, que é de informar, o



mural busca estabelecer uma relação social com seu público-alvo, pensando nos seus interesses e como se dará a correspondência ao que está sendo transmitido.

Este artigo busca compreender a relação que o mural tem com a internet, pois os dispositivos e as motivações são bastante similares em alguns aspectos, como exemplo, é a referência ao ritmo com que o público absorve as informações transmitidas em ambos formatos. A rapidez no acesso e na leitura do conteúdo exige dos produtores de um jornal mural uma maior experimentação no trato com a informação, pois se faz necessário acompanhar o ritmo de seus receptores, em ambientes de tráfego intenso, de transitoriedade, de passeio. No caso de uma publicação direcionada aos taxistas, teve que se levar em conta a presença atemporal do público-alvo no local onde o jornal foi fixado – no caso, no Sindicato da categoria. O tempo de estadia dos taxistas no Sindicato pode ser tomado como o momento de inteirar-se de notícias acerca da profissão, como também de saber curiosidades e histórias que povoam o universo de seus profissionais.

Com atenção a essas necessidades do leitor, e a própria vocação e pré-disposição que o jornalismo tem de se reinventar, o mural é explorado na tentativa de atender às mudanças e transformações que os veículos impressos vem passando devido ao advento de tecnologias mais avançadas de comunicação, como a virtual. Para reforçar os conceitos do jornalismo comprometido com a participação social utilizados neste artigo, buscamos a teorização em Ricardo Noblat, Ricardo Kotscho e Clóvis Rossi. Nas palavras de Dirceu Fernandes Lopes encontramos endosso à sustentação de uma prática consciente da profissão de jornalismo, ainda como estudantes, por produtos laboratoriais. O respaldo às necessidades de integração das novas tecnologias ao jornalismo foi nos dado por Mark Briggs.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é traçar pontos de convergência entre a linguagem e a estética da internet com o processo experimental dos jornais Mural do Taxista Bandeira 1 e Mural do Taxista Bandeira 2 (produto do Laboratório de Jornalismo da Universidade de Fortaleza) no contexto da comunicação social da contemporaneidade. Dessa forma, torna-se imprescindível levantar reflexões acerca das mudanças que os veículos impressos vêm passando ultimamente para adaptação e afirmação diante do predomínio dos meios eletrônicos, principalmente com relação aos efeitos que a internet



suscita nos processos comunicativos, na construção de notícias e na produção jornalística na atualidade.

JUSTIFICATIVA

Este artigo propõe estabelecer a importância do jornal mural, como uma experiência acadêmica inserida no contexto da sociedade e das transformações da comunicação social. Os estudantes que participaram do processo de elaboração e confecção do jornal, puderam experimentar uma linguagem textual e visual diferenciada no veículo impresso, cujas características se aproximam das encontradas em novas tecnologias, como a internet.

1. O jornalismo laboratorial: compromisso com o leitor e inovação

O jornalista deve ter a consciência do valor transformador que seu papel, enquanto voz da maioria da população, tem no meio de que faz parte. Informar para transformar como diz Ricardo Kotscho (1986). Sob conceitos, regras e valores, o jornalismo exige de quem se aventura em seu exercício a construção de um espaço social de participação. E não apenas de uma participação unidirecional, mas bidirecional, como assegura Noblat (2002).

Um jornal é ou deveria ser um espelho da consciência crítica de uma comunidade em determinado espaço de tempo. Um espelho que reflita com nitidez e dimensão aproximada ou real dessa consciência. E que não tema jamais ampliá-la. Pois se não lhe faltarem talento e coragem, refletirá tão somente uma consciência que de todo ainda não amanheceu. Mas que acabará por amanhecer. Jornalismo não é obra exclusiva de jornalistas. Tanto quanto nós, os leitores são também responsáveis pelo bom ou mau jornalismo que fazemos. Porque eles têm o poder, e todo o poder. Podem comprar um jornal se quiserem. E se quiserem, podem deixar de comprá-lo (NOBLAT, 2002, p. 21).

Ainda que em caráter de exercício experimental, o jornalismo não pode se abster de ser desempenhado de forma consciente. À escolha da temática que será trabalhada em uma edição do Mural, no Labjor/Unifor, segue-se também a reflexão em torno das particularidades que rondam o universo escolhido, seja um lugar bastante freqüentado pela população, um local de referência histórica para a cidade ou uma categoria profissional.

Com o intuito de fazer emergir discussões adormecidas ou valorizar potencialidades desprezadas pelo costume do olhar rotineiro, o Mural tenta aproximar o público-alvo, de



maneira consciente, da realidade na qual está inserido. Como produto laboratorial não se exime da responsabilidade de criar um diálogo com leitores e seus respectivos espaços de socialização. Há a inserção da equipe responsável pelo jornal na comunidade escolhida, familiarizando-se de suas necessidades, como também de seus contextos de vivência.

Para Dirceu Fernandes Lopes (1989), é essencial que professores e estudantes, envolvidos no processo de elaboração de mídias laboratoriais, não transforme o produto em questão em mais um repetidor de fórmulas que deram certo na grande imprensa. Por isso, a busca constante de possibilidades que desafiem as teorias e vá além do conhecido. Os jornais Mural do Taxista Bandeira 1 e Mural do Taxista Bandeira 2, ainda que sob a mesma segmentação de mídia impressa verificada em edições anteriores, trazem um projeto gráfico inovador pela continuidade que sugerem, cujas partes podem ser dispostas de maneira independente. Os dois jornais trazem em si a independência ao dosarem atualidade, histórias de vida e curiosidades acerca da profissão, sustentados pelo mote da terminologia Bandeira 1 e Bandeira 2, utilizada de forma rotineira pelos taxistas.

A construção da identidade, do compromisso e da responsabilidade diante de uma imagem atual da categoria é refletida não apenas pela apuração dos desafios enfrentados pelos motoristas de táxi hoje, mas pelas histórias de cada personagem participante do jornal.

2. Jornalismo e novas tecnologias

Seguir fórmulas prontas parece não ser mais o melhor caminho. O jornalismo impresso, trabalhado neste estudo por sua segmentação Mural, é alvo de profecias apocalípticas, tendo como pano de fundo a difusão de notícias que independem do intermédio, da escrita, da interpretação dos ditos vocacionados para tal. Na contramão do pessimismo, Noblat (2002) ancora-se na vivência do século XX pela imprensa escrita para acreditar que esta já enfrentou provações semelhantes, e sobreviveu.

O atestado de óbito dos jornais diários foi assinado e lavrado em cartório pelo menos quatro vezes no século passado. A primeira vez, quando se inventou o rádio; a segunda, quando a televisão entrou no ar; a terceira, quando surgiu a internet; e a última, quando a revolução digital juntou em um único sistema o que antes existia em separado — a escrita, o som e a imagem (NOBLAT, 2002, p.18).



É certo que um canal comunicativo eficiente precisa estar em sintonia com as aspirações de quem quer transmitir as mensagens e de quem potencialmente vai receber. O formato, eficaz no passado, de apenas apresentar a notícia, vem mudando. Como diz Clóvis Rossi (2000), essa batalha pela mente e coração do leitor deve superar a ditadura do *lead*. A objetividade, a originalidade, a exatidão rigorosa, a independência, a imparcialidade, agora, devem ser perseguidas sob novos parâmetros de alcance. O que temos percebido é que cada vez mais o receptor sente necessidade de interagir com os produtos culturais a que tem acesso. A internet vem revolucionando conceitos comunicativos de apreensão da realidade. A convergência midiática vem fazendo das categorias jornalísticas, antes separadas, um todo complementar. A dinamicidade das múltiplas linguagens vem sendo vista como essencial na busca pelo receptor.

Durante a apuração dos Murais dos Taxistas, deparamo-nos com um público-alvo com um entendimento variável quanto às mudanças comunicacionais. O comportamento tradicional do senhor Beni Vieira, que conta histórias dos nomes das ruas fortalezenses a passageiros e amigos conterrâneos, e do colecionador Pretextato parece entrar em harmonia sincrônica com o inglês orgulhoso do senhor Paulo Ricardo ou em desalinho anacrônico com as histórias de motorista do taxista Mauro Castro contadas ao mundo pelo blog Taxitramas, que só pelo slogan já denota senso incomum de observação e versatilidade desses profissionais: “Taxistas são terríveis: reparam em tudo! Alguns, o que é pior, ainda escrevem para a internet”.

O fato é que a atividade sempre carrega em si o glamour do transporte particular aglutinado à simplicidade e amabilidade daqueles que a abraçam com devoção, resvalando aos que olham de fora a simpatia que certas profissões parecem possuir na sociedade. Ao pensarmos em um Mural especial sobre os taxistas, queríamos passar, pelos textos e pela diagramação, essa relação complementar de tradição e modernidade; de dificuldades, como as verificadas na capital cearense, e de recompensas, como a que descobrimos em Londres. A valorização da profissão de taxista vem sendo buscada em vários aspectos e seus profissionais vêm aprendendo a fazer com que a tecnologia trabalhe a seu favor, como assegura Briggs (2008) acerca da constatação de que o que faz os bons marinheiros são os mares revoltos, e não os tranquilos.

Para captarmos tais mudanças e as transpormos aos Murais, também nos dispusemos de novas estratégias comunicacionais. Foi pela internet que descobrimos



Mauro Castro e, mesmo tão distante, pudemos entrevistá-lo, dando-nos condição *a posteriori* de disponibilizar todo o material em um Blog específico do Labjor. Aliás, boa parte das conversas e das informações colhidas na apuração possui, nos dois Murais, endereço de acesso para maiores consultas e entrevistas completas no ciberespaço. As novas tecnologias, para Briggs (2008), em todos os campos de trabalho, devem servir para aproximar as pessoas e possibilitar intercâmbios com uma velocidade jamais imaginados antes dela. O jornalismo cada dia precisa mais das pessoas para se tornar moderno. A inserção das novas tecnologias na atividade jornalística cada dia precisa mais do potencial e da interação humana para se tornar real, a exemplo do jornalismo cidadão⁴.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Trata-se de um produto realizado com base em pesquisas experimentais, bibliográficas, documental e de campo. Os jornais Mural do Taxista Bandeira 1 e Mural do Taxista Bandeira 2 foram idealizados pelo professor-orientador do produto, Jocélio Leal, e os estagiários de redação do Labjor, Altair Andrade, Bárbara Barroso, Ícaro Sampaio, Jefferson Passos e Sara Rebeca Aguiar. Antes de tudo, foi lembrado o caráter experimental deste jornal, uma vez que não é o tipo de produção realizada pelo viés de Relações Públicas, cujo direcionamento é dado ao público interno de alguma empresa ou instituição.

Seguindo as premissas que o professor já havia estabelecido para a produção de murais anteriores na disciplina de Princípios e Técnicas de Jornalismo Impresso I, a primeira etapa foi a escolha do tema e o principal público-alvo, pois em todas as edições passadas, o produto foi exposto em locais de grande circulação, seja espaço privado ou não, com variedade de públicos. No caso em questão, o Sindicato dos Taxistas suscitou uma gama de discussões a partir de que e de como poderíamos atrair o interesse tanto dos que encaram a lida das ruas, como aqueles que estão em cargos administrativos no Sindicato, além, é claro, da parcela de curiosos em geral.

A partir da tempestade de ideias foram elaboradas as pautas, definidas de acordo com os interesses e afinidades do público-alvo. Durante a produção das matérias,

⁴ Também chamado de Jornalismo Colaborativo ou Participativo, o jornalismo cidadão é uma idéia de compartilhamento de conteúdo (texto, imagem, som e vídeos) partindo de pessoas sem formação em jornalismo em colaboração aos profissionais da área.



foram utilizados recursos como pré-entrevistas, entrevistas, sessões fotográficas, pesquisas via internet, leituras de bibliografia específica, pesquisas de opinião e busca de imagens com direitos autorais para ilustração do mural.

DESCRIÇÃO GERAL DO PRODUTO

O tema central dos Murais, que gerou as duas matérias principais e as sete coordenadas, foi averiguar qual o perfil e em quais condições trabalham os atuais motoristas de táxi. Buscamos contextualizar o escrito ao gráfico por meio da reprodução do ambiente de trabalho desses profissionais: a cidade - com ruas, placas de sinalização, pessoas e táxis antigos, por modelos que fizeram parte da história da profissão. A adaptação traz o nome dos Murais como uma placa com as cores de Lei, dos carros específicos para a atividade, além da presença dos taxímetros, fazendo relação com os estados de “Livre”, “Bandeira 1” e “Bandeira 2” ainda verificados na rotina dos táxis a fim de seguir parâmetros de cobrança para horários diversos. O Mural do Taxista Bandeira 1 traz matérias ligadas a assuntos mais tradicionais, como a origem da profissão, o colecionador de táxis e o contador de histórias, visando a relação com o “horário comercial” da atividade, algo mais convencional. O Mural do Taxista Bandeira 2 traz matérias que refletem uma atividade concatenada com o tempo, pela presença de um taxista blogueiro, um taxista que fala outros idiomas e o luxo de ser taxista em Londres; abordagens que fazem relação com horários especiais, descritas pela indicação da Bandeira 2.

As matérias principais e coordenadas foram pensadas e construídas com base em entrevistas, depoimentos de motoristas e consultas ao Sindicato, que levantaram as dificuldades, as causas por que lutam, a paixão que faz muitos largarem outros empregos, as histórias de vida, as transformações por que a profissão passou ao longo dos anos, as adaptações que muitos motoristas precisaram fazer para continuar bem na atividade e as novas estratégias para ganhar espaço e compartilhar idéias entre clientes e público em geral.

Os textos “Como tudo começou” e “De onde veio a palavra táxi?” surgiram da ideia de conhecermos a origem da profissão. A entrevista vem também como mais um gênero jornalístico em treinamento. Conversamos com o taxista Mauro Castro, de Porto Alegre. O Taxitramas, blog que ele escreve, foi citado em 2008, pela Revista da Folha,



edição de julho, como um dos grandes destaques da internet. Por conta da fama pelo Blog, Mauro foi convidado a escrever um livro e assina colaborações periódicas em um grande jornal de Porto Alegre. Colocamos parte da entrevista no Mural Bandeira 2 e disponibilizamos o bate-papo completo no Blog do Labjor.

Londres chega ao Mural como exemplo de valorização e respeito à categoria a fim de mostrarmos como a profissão é vivida em outras partes do mundo.

CONSIDERAÇÕES

Este trabalho não se propõe conclusivo, pois descreve uma experiência recorrente no ambiente acadêmico, onde se fomentam pesquisas e reflexões acerca de conceitos inacabados, mas complementares, dos quais se extraem fundamentos para a realização de trabalhos práticos.

A produção do Mural teve como base os princípios que regem e interligam os suportes impresso e virtual, como a utilização de textos diretos e concisos, o forte apelo visual e o espaço de veiculação dos formatos. Pensar em tudo isso se deve ao fato de que ambos os veículos são direcionados para públicos específicos, marca da segmentação, e a comunicação é efetivada de forma rápida e frenética, devido aos locais de trânsito intenso de pessoas nos quais um jornal mural é afixado, similar à navegação virtual em diferentes sites da internet.

O desenvolvimento do Mural dos Taxistas foi reflexo da percepção de que os suportes comunicativos se entrelaçam em suas linguagens e demandas, pois acompanham o ritmo das transformações sociais e tecnológicas que influenciam as mudanças no campo da comunicação social. Estamos certos de que a colaboração competente de técnicos do Labjor, como a do designer gráfico Aldeci Tomaz, ajudou-nos a por em práticas teorias de sala de aula e aspirações profissionais de jornalistas aprendizes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 1986.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2002.

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.



BRIGGS, Mark. **Web 2.0** – Como sobreviver e prosperar. Um guia de cultura digital na era da informação. J-Lab e Knight Citizen News Network, 2008.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal Laboratório** – Do exercício escolar ao compromisso com o público leitor. São Paulo: Summus, 1989.